



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



“CURSINHO PRÉ-IFMG”: UMA EXPERIÊNCIA DE CURSINHO POPULAR PARA ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE FORMIGA, MG

Área temática: Educação

Autores: Zélia Terezinha Teixeira Rossi¹; Ana Carolina Silva Castro²; Raísa Micaelle Ferreira³; Rodrigo Melo Guimarães⁴; Nágila Giovanna Silva Vilela⁵

¹ Professora do Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG) – *Campus* Formiga; coordenadora do Projeto de Extensão “Cursinho Pré-IFMG”

² Graduanda em Engenharia Elétrica pelo IFMG – *Campus* Formiga; bolsista de extensão pelo Instituto Federal de Minas Gerais

³ Graduanda em Engenharia Elétrica pelo IFMG – *Campus* Formiga; bolsista de extensão pelo Instituto Federal de Minas Gerais

⁴ Graduando em Administração pelo IFMG – *Campus* Formiga

⁵ Bacharel em Administração pelo IFMG – *Campus* Formiga

Instituição: Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG), *Campus* Formiga

Resumo

O aumento da oferta de cursos de Ensino Técnico integrados ao Ensino Médio por instituições federais de ensino tem levado a um interesse crescente de ingresso nas mesmas, devido à possibilidade de obtenção de formação técnica ao mesmo tempo em que são cursadas disciplinas de formação básica. O ingresso em tais instituições ocorre por meio da realização de um exame de seleção, com questões objetivas relativas a conteúdos aprendidos no Ensino Fundamental nas áreas de Linguagem, Matemática, Ciências Humanas e Ciências da Natureza. No entanto, embora teoricamente qualquer estudante possa realizar o exame e ser aprovado, alguns podem ter, na prática, menor chance de acesso. Isso ocorre, por exemplo, para alunos que estão expostos a uma educação formal mais deficitária, principalmente por apresentarem condições socioeconômicas mais desfavoráveis. Tais alunos, geralmente, também apresentam dificuldade de acesso a instrumentos diversificados de complementação escolar, a momentos de estudos complementares e a aulas particulares voltadas para processos seletivos como esses. Este

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

trabalho apresenta o relato da experiência de um cursinho popular (“Cursinho Pré-IFMG”) desenvolvido no Instituto Federal de Minas Gerais – *campus* Formiga durante o segundo semestre do ano de 2015, um projeto de extensão que foi concebido com o objetivo de preparar alunos com situação de vulnerabilidade socioeconômica pertencentes à rede pública municipal e estadual de ensino do município de Formiga, Minas Gerais, para o exame de seleção destinado ao ensino médio da instituição. O cursinho envolveu aulas das quatro áreas de conhecimento, ministradas por alunos de graduação da instituição, sob a supervisão de professores do IFMG, além de plantões tira-dúvidas. O projeto obteve resultados satisfatórios, na medida em que, além da preparação para o exame, também atuou em uma maior preparação dos alunos para o próximo nível de ensino, uma vez que permitiu um adensamento teórico das atividades de escolarização que os educandos desenvolveram durante o ensino fundamental. Além disso, devido à sua concepção como projeto de extensão, o cursinho possibilitou maior integração entre a comunidade do município (especialmente no que se refere aos alunos atendidos e seus familiares) e a instituição de ensino.

Palavras-chave: Educação Comunitária; Cursos Alternativos; Curso de Extensão.

1. Introdução

Há uma desigualdade histórica na possibilidade de acesso ao ensino superior público no que se refere a indivíduos pertencentes a estratos sociais diferentes. Segundo Rosseto e Gonçalves (2015), ainda persiste uma elitização no acesso ao ensino superior, mesmo após o surgimento de programas como o ProUni, FIES e as ações afirmativas nas instituições de ensino superior. Para os autores, essa elitização reflete uma desigualdade econômica também presente na formação educacional precedente ao ensino superior.

Segundo Pinho (2001), os alunos aprovados em instituições privadas são predominantemente oriundos de famílias mais privilegiadas economicamente, que tiveram acesso a um ensino nas melhores escolas (geralmente ligadas à iniciativa privada) durante o ensino fundamental e médio, de forma que o critério de acesso às universidades se torna, em última instância, a qualidade da formação anterior. O autor ressalta, no entanto, que, no

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



que concerne a essa formação anterior, há que se considerar que a mesma não abrange apenas a educação escolar formal oferecida pela iniciativa pública ou privada (a qual, por si só, não garante o sucesso dos alunos no exame de seleção), mas também outros instrumentos de complementação da educação escolar, como cursos de língua estrangeira, de informática, e de preparação para processos seletivos, bem como outros instrumentos pelos quais se dá a formação cultural dos alunos. Nesse sentido, agrava-se ainda mais a diferença de igualdade de condições de alunos com poderes aquisitivos diferentes na concorrência por vagas, uma vez, de acordo com Borges e Carnielli (2005), apenas cerca de 10% das famílias brasileiras com renda familiar acima de 20 salários mínimos podem arcar com os altos custos dessa complementação. E, no caso dos cursos de preparação para processos seletivos, a impossibilidade de arcar com seus custos pode, inclusive, resultar em diferenças na igualdade de condições de competição por vagas. Isto porque, segundo Whitaker (2010), desde 1989 foi detectada a existência do chamado “efeito cursinho”: as maiores porcentagens de ingressantes na prova de seleção são compostas por candidatos que realizaram um ou dois anos de cursinho.

Na busca por uma redução da desigualdade de condições de competição por vagas em instituições públicas entre alunos de maior e menor prestígio socioeconômico, surgiram iniciativas que visam oferecer complementação escolar a estudantes mais carentes na forma dos chamados cursinhos pré-vestibulares populares ou alternativos, com estruturação semelhante à dos cursinhos comerciais, baseada principalmente em revisões dos conteúdos aprendidos ao longo da vida escolar (Whitaker, 2010). No entanto, tais iniciativas ainda são isoladas e beneficiam apenas uma pequena parcela da população estudantil (Borges e Carnielli, 2005).

Os chamados cursinhos não-comerciais, populares ou alternativos podem ser organizados por iniciativa de ONGs (organizações não governamentais) ou instituições federais de ensino. O objetivo é atender prioritariamente alunos de escolas públicas com menores condições socioeconômicas, o que dificulta seu acesso a um cursinho comercial (Bachetto, 2003). Em muitos casos, esses cursinhos vêm registrado melhoria dos índices de aprovação dos alunos atendidos nos exames de seleção prestados (Bachetto, 2003; Bonfim, 2003; Cafezeiro, 2006; Miguez, 2004).

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

O Instituto Federal de Minas Gerais – *campus* Formiga realiza exame de seleção ao final de cada ano para ingresso no primeiro ano do ensino médio do ano subsequente. Para o exame, concorrem tanto alunos provenientes de escolas da rede pública quanto da rede particular e dos mais diversos níveis socioeconômicos. No total, são ofertadas 90 vagas para três Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio (Administração, Eletrotécnica e Informática), compreendendo 30 vagas para cada curso. Com o aumento da demanda para cursar o ensino médio na Instituição, há um crescente aumento do número de alunos que concorrem por uma vaga. Com o intuito de proporcionar melhores condições de acesso aos alunos de condições socioeconômicas mais baixas provenientes das escolas públicas do município, foi oferecido um curso preparatório popular gratuito como parte de um projeto de extensão da Instituição, denominado “Cursinho Pré-IFMG”, durante o segundo semestre de 2015. O objetivo principal foi permitir aos alunos atendidos uma melhor preparação para a Prova de Seleção para ingresso no ensino médio do IFMG. Buscou-se, além de aprofundar os conhecimentos já adquiridos pelos mesmos em seus espaços de educação formal, incentivar uma formação mais reflexiva. Além disso, como projeto de extensão, objetivou-se promover maior integração dos alunos entre si e com a comunidade educacional do IFMG.

2. Desenvolvimento

O “cursinho Pré-IFMG” foi concebido como um Projeto de Extensão do Instituto Federal de Minas Gerais – *campus* Formiga, envolvendo sete professores orientadores da instituição atuantes nas quatro áreas de conhecimento (Ciências Humanas, Ciências Naturais, Matemática e suas Tecnologias e Linguagens e Códigos) e quatro professores monitores como bolsistas e voluntários do projeto. Os professores monitores foram selecionados dentre os alunos de graduação da instituição por meio de prova didática e entrevista. Foi selecionado um monitor para cada área, pelos professores orientadores.

O cursinho foi concebido para atender 30 alunos carentes provenientes do 9º ano do ensino fundamental da rede pública de ensino do município. O projeto foi divulgado nas escolas estaduais e municipais de Formiga através de cartazes que foram afixados nas

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

mesmas e visita da coordenadora do projeto e dos professores monitores para apresentação do projeto, explicação de seu funcionamento e do processo de inscrição.

Durante o período de inscrição, foi detectado que muitos alunos acabaram sendo privados da possibilidade de participar do cursinho devido a dois fatores principais: dificuldade em conciliar trabalho e estudo (uma vez que alguns alunos estudavam no período matutino e, segundo relatos dos professores de sua escola, dedicavam-se a trabalhos informais no período vespertino, no qual as aulas e plantões eram realizados) e a resistência apresentada por algumas escolas do município à possibilidade de ingresso dos alunos em outra instituição, o que culminou no desencorajamento à participação dos discentes de certas escolas, principalmente pelos gestores das mesmas.

A seleção dos alunos foi baseada em um questionário socioeconômico, o qual foi analisado sob orientação e com o auxílio da assistente social da instituição, segundo as regras de análise socioeconômica vigentes no IFMG. Dos 30 alunos selecionados, nenhuma das famílias ultrapassou uma renda de três salários mínimos, sendo que a renda de 40% das famílias correspondeu a um a três salários, 46,6% viviam com um salário mínimo e 13,4% sobreviviam com uma renda familiar que não atinge a marca de um salário mínimo. Além disso, pela análise dos questionários aplicados, percebe-se que, além do baixo poder aquisitivo da família, a renda per capita se mostra ainda menor, pois os núcleos familiares não são pequenos. Em 73,4% dos casos, 4 a 6 pessoas eram sustentadas pelos proventos familiares. 20% dos alunos selecionados possuíam bolsa família.

Após a seleção dos alunos e antes do início das aulas, foi realizada uma reunião no *campus* do IFMG, com a presença da coordenadora do projeto, dos professores monitores, dos alunos selecionados e de seus responsáveis, com o intuito de transmitir informações básicas sobre o objetivo, a estruturação do cursinho e normas regimentais. Ressaltou-se a importância da participação e incentivo dos familiares como colaboradores do projeto e que os mesmos seriam comunicados sobre qualquer problema ocorrido.

As atividades do cursinho foram realizadas no *campus* do IFMG, sendo que as mesmas tiveram início no dia 26 de agosto e finalizaram no dia 11 de dezembro de 2015. O fato do cursinho ter sido realizado dentro da instituição de interesse dos alunos participantes resultou em benefícios, uma vez que promoveu maior integração com o

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



ambiente institucional e suas atividades cotidianas. Isso ocorreu mediante a utilização de ambientes do Instituto e contato com os alunos e professores da instituição (professores orientadores de cada área e também com os coordenadores dos três cursos de Ensino Médio Integrado). Efeitos benéficos da vinculação formal de um cursinho a uma instituição pública foram também percebidos por Soares et al. (2007), na medida em que a maior inserção dos alunos atendidos nesse espaço contribuiu para a diminuição da ansiedade acerca do vestibular e o resgate da autoestima dos alunos.

As atividades do cursinho incluíram aulas e “Plantões tira-dúvidas”. Foram ministradas duas horas de aula semanais para cada área do conhecimento (totalizando 8 horas de aula por semana), durante o período vespertino. O “Plantão tira-dúvidas” caracterizou-se como uma hora semanal disponibilizada por cada monitor, em que o mesmo se colocava à disposição dos alunos para o esclarecimento de dúvidas. Dessa forma, as atividades do cursinho ficaram distribuídas da seguinte forma: aulas nas quartas e sextas-feiras, e “Plantão tira-dúvidas” nas quintas-feiras.

Era facultada a cada monitor, sob orientação do(s) seu(s) orientador(es) de área, a escolha da metodologia a ser seguida para o planejamento e a execução das aulas. As discussões e construções de conhecimento pelos alunos foram constantemente estimuladas pelos professores monitores durante todo o processo. Todas as habilidades trabalhadas no Cursinho tiveram por base as orientações curriculares do Ministério da Educação, bem como as diretrizes dos programas das provas de seleção para cursos técnicos das principais Instituições Federais de ensino do país.

Instrumentos de avaliação do processo compreenderam a realização de dois simulados ao longo do semestre, um após os primeiros dois meses de atividades e outro ao final do período de aulas. Os simulados foram preparados pelos monitores, sob a supervisão dos professores da instituição, e seguiram os padrões adotados pelas provas de seleção para o ensino médio em cursos técnicos de instituições federais.

A respeito do desempenho dos alunos durante as aulas (especialmente no que concerne aos exercícios trabalhados durante as mesmas) e nos exames simulados, os professores monitores detectaram dificuldades que, de forma geral, decorreram de dois problemas: ausência de conhecimentos básicos e dificuldade de leitura e interpretação dos

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



enunciados. Quanto ao primeiro problema, em muitos momentos foi necessário um desvio do objetivo primordial do cursinho (que seria o de reforçar e consolidar a aprendizagem já desenvolvida nas escolas de origem dos alunos) para que este passasse a atuar como local em que se deu a aprendizagem de conteúdos que não haviam sido apresentados ao aluno em seus espaços de educação formal, como pode ser detectado pelo seguinte depoimento:

... cada professor, além de complementar o que eu já sabia, me tirou várias dúvidas e me ensinou muitas coisas que eu não havia aprendido.

Soares et al. (2007) e Mitrulis e Penin (2006) também perceberam o desconhecimento dos alunos com relação a boa parte do conteúdo apresentado em cursinhos, resultante de uma precária formação a que foram submetidos na escola, o que levou a dificuldades dos estudantes em acompanharem as matérias no decorrer do curso, exigindo mais tempo para o trabalho de determinados conteúdos do que o previsto e resultando, em última instância, em casos de evasão. Para Soares (2005), o sistema educacional brasileiro apresenta sérios problemas de qualidade, para a solução dos quais ainda é necessária a formulação de políticas públicas ou escolares.

Quanto às dificuldades associadas à leitura e interpretação de enunciados, o trabalho de revisão conduzido por Costa e Moreira (1997) aponta que essas são, em muitos casos, os principais fatores que têm resultado em baixo rendimento dos alunos quando solicitados a resolverem problemas. Segundo os autores, tais dificuldades podem envolver problemas de interpretação em relação ao conhecimento semântico ou específico do enunciado, às formas como o problema é apresentado ou formulado, às representações verbais e não-verbais apresentadas, ou a analogias ou comparações equivocadas. Além disso, para os autores, os problemas de interpretação decorrem principalmente pelo fato da representação que o aluno faz sobre um enunciado ser subjetiva e dependente de seu universo de conhecimento. A partir do que já foi discutido sobre a formação deficiente à qual muitos dos alunos do cursinho foram submetidos, isso pode explicar, em parte, a

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

dificuldade em relacionar o conhecimento que possuem com aquele que o problema requer para que a interpretação seja adequada.

O projeto também contemplou reuniões quinzenais envolvendo a coordenação e os professores monitores das disciplinas, para revisão e aprimoramento de metodologias, discussão de experiências e apresentação de problemas disciplinares ou relacionados às atividades desenvolvidas.

Segundo relatos dos professores monitores durante as reuniões, foram registradas algumas dificuldades no decorrer das aulas, em especial a falta de interesse por parte de alguns alunos selecionados que se inscreveram para o cursinho como exigência dos pais e não por vontade própria. As manifestações pontuais de indisciplina, principalmente ligadas ao desinteresse pelo sentimento de obrigação em participar do curso foram solucionadas por meio de advertência oral e, em apenas um caso extremo, foi necessária a suspensão do aluno, com o conhecimento do responsável pelo mesmo.

Foi registrado um índice de 10% de evasão. Os principais fatores que resultaram nesse índice foram a desistência de estudar na instituição no ano seguinte, mudança de cidade de residência e dificuldade em conciliar as atividades escolares com as atividades do cursinho.

O cursinho alcançou bons níveis de aprovação no exame de seleção do IFMG. Foi registrado um total de 55% de alunos do cursinho aprovados, sendo que, desses, 25% ficaram entre as dez primeiras colocações.

De forma geral, a experiência do cursinho popular apresentou, tanto por parte dos organizadores (coordenação, professores monitores e professores orientadores da instituição) quanto por parte dos alunos selecionados grande receptividade. Um aluno afirmou:

Eu achei o curso Pré-IFMG muito positivo pois ele me preparou muito bem para a prova. Os professores foram excelentes, dedicados, atenciosos e passaram um conteúdo de qualidade para todos nós. Só tenho a agradecer.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

3. Considerações finais

O cursinho obteve resultados satisfatórios, tanto no que se refere ao desempenho dos estudantes no exame de seleção quanto por outros objetivos alcançados. Entre eles, pode-se citar, principalmente, a aquisição e o aprofundamento dos conhecimentos por parte dos alunos participantes e a maior inserção da instituição federal e dos sujeitos que dela fazem parte no município em que está localizada.

É importante ressaltar que este foi o primeiro ano de funcionamento de um cursinho para estudos complementares ofertado pelo Instituto Federal de Minas Gerais, *campus* Formiga. Os resultados obtidos possibilitam vislumbrar a possibilidade de continuação do projeto para os anos subsequentes. Há, portanto, algumas reestruturações a serem feitas que visem solucionar os problemas vivenciados durante essa primeira experiência e que possibilitem novas possibilidades para os futuros ingressantes do “Cursinho Pré-IFMG”.

4. Referências

BACCHETTO, J. G. **Cursinhos pré-vestibulares alternativos no Município de São Paulo (1991-2000): a luta pela igualdade no acesso ao ensino superior**. São Paulo: FEUSP, 2003.

BONFIM, T. A. **O Cape em nossas vidas: a visão de um grupo de alunos, ex-alunos e colaboradores sobre um curso pré-vestibular gratuito**. Ribeirão Preto: FFCLRP/USP, 2003.

BORGES, J. L. G.; CARNIELLI, B. L. Educação e estratificação social no acesso à universidade pública. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 35, n. 124, p. 113-139, jan./abr. 2005.

CAFEZEIRO, I. Educação, informática e responsabilidade social: a contribuição da Universidade Pública. In: XVII Simpósio Brasileiro de Informática na Educação (SBIE), 2006, **Anais...** Brasília: UNB/UCB, 2006. Disponível em: <<http://www.br-ie.org/pub/index.php/sbie/article/view/463/449>>. Acesso em 13 de maio de 2016.

COSTA, S. S. C. da; MOREIRA, M. A. Resolução de problemas III: fatores que influenciam na resolução de problemas em sala de aula. **Investigações em Ensino de Ciências**, Porto Alegre, v. 2, p. 65-104, 1997.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



UFOP
Universidade Federal
de Ouro Preto

07 a 09 de setembro de 2016

MIGUEZ, M. J. B. **Cursinho da UFSC - Inclusão para a vida. Programa de Apoio à Extensão Universitária voltado para as Políticas Públicas.** Florianópolis: PROEXT 2004 - SESu/MEC, 2004.

MITRULIS, E.; PENIN, S. T. de S. Pré-vestibulares alternativos: da igualdade à equidade. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 36, n. 128, maio/ago. 2006.

PINHO, A. G. Reflexões sobre o papel do concurso vestibular para as universidades públicas. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 15, n. 42, p. 353-362, maio/ago. 2001.

ROSSETO, C. B. de S.; GONÇALVES, F. de O. Equidade na educação superior no Brasil: uma análise multinomial das políticas públicas de acesso. **Dados**, Rio de Janeiro, v. 58, n.3, jul./set. 2015.

SOARES, D. H. P.; Krawulski, Edite; Dias, Maria Sara de Lima; D'Ávila, Geruza T. Orientação profissional em contexto coletivo: uma experiência em pré-vestibular popular. **Psicologia: ciência e profissão**, Brasília, v. 27, n. 4, p. 746-759, 2007.

SOARES, J. F. Qualidade e equidade na educação básica brasileira: fatos e possibilidades. In: Schwartzman, S.; Brock, C. (Eds.). **Os desafios da educação no Brasil**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005. p. 87-114.

WHITAKER, D. C. A. Da “invenção” do vestibular aos cursinhos populares: Um desafio para a Orientação Profissional. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, Porto Alegre, v. 11, n. 2, p. 289-297, 2010.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:

